



XXXIII CONIC 23/24

Congresso de Iniciação Científica

Ciência em Movimento: Construindo o Futuro

com Conhecimento

25 a 27 de Novembro de 2024

PRODUÇÃO DE BIOMASSA DE *Justicia pectoralis* CULTIVADA COM QUATRO DOSES DE ESTERCO DE GALINHA E USO OU NÃO DE FERTILIZANTE ORGÂNICO (BOKASHI), EM MANAUS, AM

¹ Leonardo Gurgel de Oliveira – Tipo de bolsa (*Voluntário*)

² Igor Davi Vasconcelos Viana – UFAM

³ Ari de Freitas Hidalgo – UFAM

RESUMO

Justicia pectoralis é uma espécie herbácea nativa da Amazônia e faz parte da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), o que demonstra o seu potencial terapêutico e a necessidade de mais estudos científicos para comprovar a sua eficácia e segurança, principalmente com uso de insumos orgânicos em seu cultivo. Os bokashis (fertilizantes orgânicos fermentados) são ferramentas importantes no manejo do sistema orgânico de produção, pois podem, com a ação dos micro-organismos, melhorar a fertilidade do solo, o crescimento e a proteção das plantas, a produtividade e a qualidade das colheitas. O estudo objetivou avaliar o cultivo orgânico da espécie com quatro doses de esterco de galinha e uso ou não do fertilizante orgânico (FO) tipo bokashi. O experimento foi conduzido em viveiro telado, em delineamento inteiramente casualizado, em vasos de 3,6 L, em esquema fatorial 4 (doses de esterco) x 2 (uso ou não do FO), resultando em oito tratamentos, com duas repetições de cinco plantas cada. Foram avaliados a altura (cm), diâmetro da parte aérea (cm), volume da raiz (cm³), peso da massa seca da parte aérea e do sistema radicular (g). O uso do bokashi não promoveu incremento na produção de biomassa das plantas de *J. pectoralis*, sendo que a melhor dose de esterco foi a de uma parte de esterco de galinha para três partes de terriço (1:3), sendo o volume de raízes o único parâmetro que mostrou efeito positivo com a adição de bokashi ao substrato.

Palavras-Chave: plantas medicinais; cumaruzinho; micro-organismos eficientes.

AGRADECIMENTOS

Ao Laboratório de Plantas Medicinais e Industriais da UFAM. Ao professor Ari de Freitas Hidalgo, por me orientar da melhor forma possível. E à UFAM pela concessão de bolsa de Iniciação Científica (IC).

